

**Fala União:
O programa radiofônico que dá voz a comunidade¹**

Enéas de Jesus Gonçalves FILHO²
Jéssica Mascarinho DIAS³
Ronisson Ribeiro GOMES⁴
Sue Anne Guimarães CURSINO⁵

Universidade Federal do Amazonas, Parintins-AM

RESUMO

O Fala União é uma revista radiofônica com 31 minutos de duração, o qual mescla os gêneros jornalístico e entretenimento, com foco na apresentação de informações sobre o bairro da União. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual sugere um modelo a ser adotado na grade de programação da rádio poste Voz Comunitária Brilho do Sol, localizada no Bairro da União em Parintins. O produto foi desenvolvido com base em pesquisa de opinião e estudos sobre Rádio Comunitária. Apresentam-se as etapas de produção do programa, desde a ideia principal até a finalização, realizadas com participação dos moradores, considerando a aplicação de técnicas jornalísticas aprendidas no curso de Jornalismo e repassadas em oficinas sobre produção radiofônicas no bairro, de forma a tentar contribuir para democratização da comunicação e participação da comunidade.

Palavras-chave: Rádio Comunitária; Bairro da União; Programa radiofônico; Rádio Poste.

1 INTRODUÇÃO

No município de Parintins existe apenas uma rádio comunitária legalizada. Nos bairros mais afastados do Centro é possível perceber a existência de rádios postes, com diversas linhas ideológicas, mas com um único objetivo: efetivar a comunicação.

Ao considerar a produção de um programa radiofônico, voltado para rádio comunitária, torna-se importante a realização de um melhor esclarecimento sobre a atuação de rádios com cunho comunitário e foi a partir dos estudos sobre rádio comunitária que foi produzido um programa piloto para o bairro da União,

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo, modalidade Jornalismo.

²Aluno líder do grupo. Recém-graduado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins, email: eneas.goncalves@uol.com.br.

³Recém-graduado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins, email: jês.perfect@hotmail.com

⁴Recém-graduado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins, email: ronisson_azul@hotmail.com.

⁵Orientadora do trabalho. Professora substituta do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da UFAM. Email: sueannegcursino@hotmail.com

A produção do Fala União considerou as fases da pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção destaca-se a aplicação do questionário para saber a opinião dos moradores do bairro, no sentido de identificar as necessidades, gostos e interesses, uma vez que a intenção era de construir um programa de acordo com o que os ouvintes almejavam.

Foram ainda oferecidas oficinas de produção radiofônica aos moradores, as quais resultaram em produção de material utilizado durante a produção do programa. Nesta fase foram selecionadas as informações colhidas pelos participantes das oficinas e, com o auxílio dos dados coletados também por meio do questionário, estruturou-se o programa Fala União, gravado nos estúdios de uma rádio comercial, mas simulando ser ao vivo.

2 OBJETIVO

A criação de um programa piloto para uma rádio comunitária é de mostrar possibilidades de expressão aos moradores do bairro da União, uma vez que é voltado para a realidade da comunidade, abrangendo suas formas e assuntos de interesse, como saúde, educação, cultura, dentre outros.

O programa Fala União tem 31 minutos de duração e foi produzido para ser veiculado três vezes na semana, nos dias de terça, quinta-feira e sábado na Voz Brilho do Sol, no horário da manhã. O produto se encaixa no gênero jornalístico, mas mescla um pouco com o gênero entretenimento, se aproximando de revista uma radiofônica.

O programa é visto como oposto ao modelo de massa em poder das classes dominantes, pois sua principal característica é envolver os moradores que necessitam de colaborações maiores dos veículos de comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

O programa piloto para o bairro da União foi produzido a partir de uma discussão teórica sobre a produção comunitária como forma de democratização da comunicação. A ideia do produto surgiu durante o estudo da disciplina Radiojornalismo II, no ano de 2012, aonde se chegou a produzir um programa piloto para obtenção de nota, uma vez que há escassez de programas voltados para a atuação comunitária no rádio.

A Voz adota uma característica de rádio poste que se utiliza de megafones situados em um poste e um aparelho amplificador para propagar a mensagem radiofônica.

Neste sentido a produção do programa piloto é mais que uma proposta acadêmica, é um programa que visa informar os moradores do bairro da União e colaborar efetivamente na democratização da comunicação a partir da Voz Comunitária Brilho do Sol.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, tendo como base o referencial teórico de Ghedini (2009), Peruzzo (1998, 2010) e Ferrareto (2001).

Após conhecer o bairro por meio da observação e entrevistas, outro procedimento de coleta de dados adotado foi à aplicação de questionário com o objetivo de conhecer os gostos e interesses dos moradores do bairro, para que a partir deste conhecimento houvesse alternativas de criar um programa que melhor informasse a comunidade. Posteriormente foi realizada a produção do programa, p qual foi gravado simulando um ao vivo, e por fim foi feita a edição do programa e escuta do programa na comunidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Fez-se a observação direta, com visitas ao bairro da União, a fim de conhecer a comunidade. A observação possibilitou experiência direta de verificação da ocorrência dos fatos no bairro, contribuindo assim para construção da ideia de como seria o produto.

Após conhecer o bairro por meio da observação e entrevistas, outro procedimento de coleta de dados adotado foi à aplicação de questionário com o objetivo de conhecer os gostos e interesses dos moradores do bairro.

O questionário foi elaborado com 11 (onze) perguntas sobre a Voz Comunitária Brilho do Sol. Os moradores participaram voluntariamente e foi aplicado a trinta pessoas na faixa etária de 16 a 35 anos, de maneira individual. Aplicou-se o questionário somente a trinta pessoas em razão do alcance da transmissão da voz comunitária Brilho do Sol abranger apenas os moradores mais próximos. Na coleta de dados verificou-se que, das trinta pessoas indagadas, todas escutam a Voz Comunitária Brilho do Sol.

Longe de se fazer uma pesquisa de audiência, pode-se observar que os moradores escutam a Voz Comunitária Brilho do Sol em vários dias da semana de maneira diversificada. Analisou-se a participação dos ouvintes para entender de que forma eles contribuem com críticas, elogios ou sugestões na rádio poste. As participações se manifestam em diferentes graus de preferência: Pessoalmente – 60 %; Telefone 30%; Carta

– 10%; e E-mail 0%. Esse alto percentual no primeiro item leva em conta a aproximação dos moradores com a voz comunitária, no sentido geográfico. Nota-se que não há participação pela internet, o que pode vir a representar que existe uma escassez do uso das novas tecnologias no bairro.

Ao verificar as respostas, destacou-se em primeiro lugar a necessidade de um programa de característica informativa. É com base neste dado que se trabalhou o gênero jornalístico no programa piloto. Entende-se o gênero jornalístico como “o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 89). Acrescenta-se no gênero jornalístico os formatos como a nota, notícia, comentário, opinião e entrevista. Enquanto o gênero de entretenimento, “[...] tem a possibilidade de explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado aos outros gêneros” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 113).

Por mesclar informação e entretenimento, o programa Fala União se aproxima tanto do formato radiojornal, quanto do formato de revista radiofônica. Observa-se no programa a utilização de notas, notícias e avisos, com a participação dos ouvintes e o uso de músicas.

O programa Fala União tem um formato muito flexível e que permite modificações. Suas características estão voltadas a uma linguagem coloquial dando abertura a espontaneidade da fala dos locutores.

André Barbosa Filho (2009) caracteriza o formato de Radiojornal por apresentar horários de início e término de suas transmissões e a credibilidade necessária do público no que diz respeito aos conteúdos transmitidos. No piloto do programa Fala União, esse gênero radiofônico é identificado por três sessões: 1-cabeça do programa, 2- bloco de notícias e notas; recursos para atrair a atenção do ouvinte; utilização de fundos musicais; 3-finalização do programa.

Do ponto de vista de uma revista radiofônica, o programa se destaca por veicular informação de diferentes editorias, como saúde, educação e meio ambiente. Este formato é visto como uma variação jornalística, caracterizado principalmente pela variedade na programação. Kaplun considera a radiorevista como um formato que: “sua característica é a variedade de seções. Geralmente, a presença de um animador (ou de uma dupla de apresentadores) é o que dá o caráter e assegura a unidade do programa” (p. 139-140, apud BARBOSA FILHO, 2009, p. 139).

O programa busca interagir com os moradores por meio dos quadros, usando uma linguagem simples, saudações aos ouvintes (alô e abraço) e fundos musicais para mesclar informação com entretenimento.

A justificativa para a variedade de assuntos tratados no programa pode ser justificada pela escolha de temas sobre os quais os moradores desejam obter da programação na Voz Comunitária Brilho do Sol, uma vez que responderam ter interesse em saber notícias sobre educação, saúde, economia, meio ambiente e cidade.

Na concepção de Prado (2006), a produção em rádio comercial e rádio comunitária são praticamente a mesma, o que muda é o foco. A autora afirma: “enquanto em uma rádio comercial a preocupação é informar sobre tudo o que acontece de mais importante no Brasil e no mundo, a comunitária dedica-se mais aos assuntos locais, de sua região, seu bairro” (PRADO, 2006, p. 63). Com isso, o questionário apresentou a opção de quais tipos de serviços o morador gostaria de obter no programa da Voz Comunitária Brilho do Sol, destacando-se os avisos de utilidade pública como a opção mais escolhida.

Sabe-se que os avisos não são assuntos tratados frequentemente nos meios de comunicação massivos, mas são conteúdos característicos de emissoras comunitárias. Contudo não se pode deixar de observar que a opção 4, que se refere a Todas as Opções, também foi muito votada. Isto quer dizer que os comunitários têm interesses também em utilidade pública, anúncios de emprego e vagas de cursos.

A última pergunta do questionário dizia respeito à oportunidade de oferecer oficinas de técnicas para produção radiofônica. Certificou-se que, de trinta pessoas que responderam afirmativamente o questionário, somente doze participaram das oficinas.

Foram planejadas três oficinas com noções básicas sobre o que é rádio comunitária e quais suas modalidades, além de conhecimentos sobre as técnicas jornalísticas para a construção de notas, notícias para rádio e a técnica de locução. O objetivo das oficinas foi contribuir com os moradores, transmitindo conhecimentos sobre rádio comunitária e produções radiofônicas, para que na etapa da produção pudessem colaborar na construção de um programa comunitário elaborado para a Voz Comunitária Brilho do Sol.

Na primeira oficina de técnicas jornalísticas de rádio, os moradores foram questionados sobre a atuação da rádio comunitária. Um dos participantes, que não se intimidou com o gravador cedido pela universidade, respondeu que rádio comunitária é um espaço de: “livre e espontânea vontade da comunidade, onde se pode anunciar sobre os comércios e noticiar assuntos locais”. Depois da contribuição dos moradores, conceituou-se

e explicou-se sobre o que é uma rádio comunitária de acordo com os conceitos de Peruzzo (1998) e Ghedini (2009), além de diferenciá-la da rádio comercial e mostrar que existem dentro da Rádio Comunitária outras modalidades como a Rádio Poste, Rádio Livre e Rádio Comunitária Virtual. Para tornar mais transparente o entendimento do assunto, foi apresentado o filme brasileiro denominado *Uma Onda No Ar* (2002) do diretor Helvécio Ratton, o qual relata a história real da Rádio Favela que foi criada em Belo Horizonte.

A segunda oficina de técnicas jornalísticas teve objetivo de repassar as definições, as teorias, as técnicas e os exemplos de pauta, nota e notícia, assim como as técnicas de locução aos moradores do bairro da União.

Na terceira oficina apresentou-se dicas de como elaborar um bom texto facilitando a linguagem para o meio radiofônico e como reforçar o cuidado com os vícios de linguagem. Outras técnicas jornalísticas apresentadas foram sobre o comentário no veículo radiofônico e reforçada a noção sobre entrevista como técnica jornalística e a entrevista como gênero.

5.2 PRODUÇÃO

Na fase da produção do programa, os grupos produziram textos informativos no estilo de nota e notícia radiofônica.

Foram elaborados três formatos de programas e os comunitários tiveram a oportunidade de escolher apenas um. No entanto, havia quadros interessantes em cada um dos formatos, que abria espaço para o ouvinte expressar sua opinião e reivindicação, além de tratar assuntos importantes do bairro com o auxílio da entrevista e possibilitar a descoberta de novos talentos. Por terem essa oportunidade de escolha, os moradores elaboraram um quarto formato. Este último formato se configurou no programa piloto Fala União que assume um papel jornalístico e um pouco de entretenimento.

Após a escolha do formato de revista radiofônica, elaboração do script e produção final do programa, chegou-se ao processo da gravação do Fala União. A gravação foi realizada sem interrupções, simulando ser ao vivo, nos estúdios da Rádio Clube de Parintins. O objetivo de ter optado por este método de gravação está ligado ao fato da rádio poste não possuir equipamentos tecnológicos para realizar o processo de gravação e edição de um determinado programa, mas ainda assim o grupo se esforçou em realizar a apresentação de forma mais natural possível.

FORMATO DE PROGRAMA		
1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco
1.1 Introdução da música do programa (Música Warillow - Banda Warillow); hora exata e apresentação dos locutores.	2.1 Hora exata; primeiras informações: uma nota, três notícias acompanhadas de comentários; vinheta do programa; seguido de mais informações, sendo elas uma nota e duas notícias com comentários.	3.1 Hora exata; vinheta do programa Fala União; anúncios; dicas sobre o vestibular.
1.2 Solicitação da participação do ouvinte por meio de um contato; alô aos moradores; e vinheta do programa Fala União.	2.2 Participação do ouvinte por meio de mensagem; Dica do programa sobre a vacinação contra HPV.	3.2 Vinheta do programa; avisos do bairro; vinheta do programa; solicitação da participação do ouvinte.
1.3 Hora exata; anúncios; dica sobre vagas de emprego; chamadas das informações; vinheta do programa.	2.3 Hora exata e vinheta do programa; anúncios; dica do programa sobre a dengue; e vinheta do programa.	3.3 QUADRO: Curiosidades do Dia (vinheta e participação do locutor Adeilson)
1.4 Participação do ouvinte por meio de mensagem.	2.4 QUADRO: Fala Comunidade (vinheta e participação do locutor Adeilson)	3.4 Metade da música (Vagalume – Banda Pollo); vinheta do programa; últimas notícias.
1.5 Metade da música Lei do desapareço – Thiago Brava.	2.5 Metade da música Fogo e Paixão – Ciryane.	3.5 Encerramento do programa, seguido da música Warillow – Ciryane.

No programa Fala União elaborou-se um roteiro com a intenção de não ser lido mecanicamente, mas sim de ser falado de forma espontânea pelos comunitários. O script descrevia toda sequência dos três blocos do programa. A apresentação foi realizada por dois locutores, um de voz masculina e outra de voz feminina. Fez-se primeiramente a saudação aos ouvintes e disponibilização de um contato para maior interação com os receptores. Em seguida, o programa deu relevância de uma data comemorativa do dia que foi gravado o produto, além de mandar alô aos ouvintes, depois entrou vinheta oficial.

Para o programa Fala União foi produzida uma vinheta oficial que mencionava a seguinte frase: “você está ouvindo o programa Fala União!”. A segunda vinheta foi elaborada para nomear o quadro Fala Comunidade apresentado no segundo bloco do

programa e a terceira cita o nome do quadro denominado Curiosidades do Dia, exposto no último bloco. Entende-se que a vinheta tem como função de ser uma abertura de um programa e traz um tema musical (EDUARDO VICENTE, s/a).

O segundo bloco do programa inicia-se com as primeiras informações do dia em formato de notas e notícias relacionadas ao bairro, participações dos ouvintes por mensagens de texto, dicas sobre saúde, anúncios e o quadro Fala Comunidade. Este quadro foi proposto para dar espaço às opiniões dos moradores, reivindicarem e relatarem algum problema, tendo como porta-voz o locutor da Voz Brilho do Sol, Adeilson Lima.

Já no último bloco houve mais uma sequência de anúncios lidos pelos apresentadores sem utilização de spot, seguido de dicas sobre língua portuguesa e avisos do bairro. Ainda foi acrescentado o quadro Curiosidades do Dia, que se destina a relatar fatos curiosos relacionados ao cotidiano, os quais poderiam também servir como dicas aos moradores, tendo novamente a participação do locutor Adeilson Lima. Depois do quadro tem-se as últimas informações em formato de notícias e agradecimentos aos ouvintes.

Em cada passagem de um bloco para outro, foram reproduzidas músicas a pedido pelos ouvintes. As músicas foram selecionadas de acordo com os gostos musicais dos moradores por meio de entrevistas. Os estilos musicais mais solicitados foram bolero, pop-rock e sertanejo que no piloto do programa Fala União são reproduzidas somente a metade. Outros estilos como forró, lambada, Música Popular Brasileira (MPB), axé e músicas regionais serviram como BG (Background) para cada momento do programa como: apresentação do programa, anúncios, notícias ou notas, serviços e quadros. Vicente conceitua BG como “uma peça locutada com fundo musical” (s/a, p.02). O BG funciona para entreter e servir como suporte para a fala, mas teve-se o cuidado de não utilizar os BG’s de maneira exagerada para que não houvesse ambiguidade, deturpação da informação ou conflito com a voz dos locutores.

5.3 PÓS-PRODUÇÃO

O programa Fala União teve a duração de 31 minutos. O processo de edição foi feito pelo locutor Enéas Filho com a orientação da locutora Jéssica Dias e do produtor Ronisson Ribeiro em pontos importantes do programa.

Foi utilizado o software livre Audacity, o qual permitiu fazer recortes necessários em algumas músicas que se estenderam e ajustar a amplitude da voz dos locutores, as quais foram alteradas em determinados momentos para igualar o volume das vozes. O formato

original do programa Áudio WAVE (wav) foi convertido para Áudio MPEG Layer3 (.mp3) após a finalização completa da edição do programa, seguindo os procedimentos necessários para um retorno com qualidade de áudio.

Nos efeitos sonoros destacam-se as três vinhetas utilizadas no decorrer do programa sendo estas: Vinheta Programa Fala União, Vinheta Fala Comunidade e Vinheta Curiosidades do Dia. Todas com trilhas sonoras foram editadas com objetivo de dar maior ênfase à produção do programa e assim chamar a atenção dos ouvintes.

6 CONSIDERAÇÕES

Este paper teve o propósito de compartilhar a experiência da criação de um programa piloto para uma rádio comunitária. A ideia principal do programa é de dar oportunidade de expressão aos moradores do bairro da União, uma vez que é voltado para a realidade da comunidade, abrangendo formas e assuntos de interesse da comunidade, como saúde, educação, cultura, dentre outros.

O programa radiofônico Fala União dá vez e cria oportunidade de inclusão e participação das camadas populares no cenário político da cidade. Essa oportunidade é dada por meio de cartas, mensagens de texto, ligações e os quadros do programa. Neste sentido, o ouvinte é o principal condutor de todo este processo em virtude de ser o protagonista ao lado dos idealizadores do produto. Tudo isso se torna mais importante quando se obtém interesse da comunidade para fins da valorização e da luta pelas mudanças democráticas fundamentais em todo o contexto de rádio participativa.

Mesmo com os problemas encontrados na realização das etapas, percebe-se a importância do programa, uma vez que este formato foi aceito pelo locutor da Voz Brilho do Sol para dar continuidade como uma representação dos moradores.

Desta forma, pensa-se que a trabalho atingiu os objetivos traçados, como conhecer os interesses dos moradores e capacitá-los para produção do programa Fala União. Isto implicou em um novo olhar para o tratamento da mensagem radiofônica, além de ter proporcionado a transmissão de notícias aperfeiçoadas e de relevância para a vida social dos comunitários.

É certo que o trabalho não responde a todas as inquietudes presentes sobre rádio comunitária, no entanto buscou incentivar a participação dos moradores, como no quadro Fala Comunidade, espaço destinado para que as pessoas pudessem expressar seus problemas e reivindicações.

Tem-se ainda a certeza de que este trabalho pode contribuir para futuras ideias de produção radiofônica relacionada à atuação das vozes comunitárias existentes no bairro da União. Além disso, o programa Fala União representa a materialização da possibilidade de confecção de um produto necessário para o bairro, sendo construído pela comunidade e para a própria comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos e os programas em áudio**. 2ª ed. (Coleção comunicação - estudos) São Paulo: Paulinas, 2009.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GHEDINI, Fred. **Nas ondas sonoras da comunidade: a luta pelas rádios comunitárias no Brasil** (Coleção Conexão Juventudes) São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, ano 1998, Recife. GP Cultura e Comunicação Popular. São Paulo: Unesp, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>. Acesso em: 12/03/2013, às 02h00.

_____. **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM**. Trabalho apresentado ao GT Economia Política e Políticas de Comunicação, Encontro Anual da Compós realizado na PUC-Rio de 8 a 11 de junho de 2010. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/agora/agora_agora.htm. Acesso em: 22/01/2013, às 15h42.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e Formatos radiofônicos**. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>. Acesso em 07/06/2013, às 14h.